

## A satisfação com a vida, o bem-estar subjetivo e o bem-estar psicológico em estudos com pessoas idosas

Soares, Alexandre Ferreira

*Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil*

✉ alexandrepsisoares@gmail.com

ORCID ID: 0000-0002-2878-1799

Gutierrez, Denise Machado Duran

*Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil*

✉ ddgutie@ufam.edu.br

ORCID ID: 0000-0002-0031-3045

Resende, Gisele Cristina

*Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Brasil*

✉ giseleresende@ufam.edu.br

ORCID ID: 000-0002-6898-0995

Documento recibido:

22 diciembre 2019

Aprobado para publicación:

31 enero 2020

---

### Resumo

Revisão de literatura com o objetivo de compreender os aspectos ligados à satisfação com a vida (SCV), bem-estar subjetivo (BES) e bem-estar psicológico (BEP) em pesquisas com pessoas idosas. Utilizou-se artigos encontrados por busca na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, publicados entre 2008 a 2018. Dos artigos selecionados 09 tratam da SCV, 06 são sobre BES e 03 de BEP. Há predominância de pesquisas com abordagem quantitativa associando variáveis como: capacidade funcional; imagem corporal; condição de ser cuidador; funções cognitivas; habilidades sociais; frequentar uma universidade aberta à terceira idade; religiosidade; auto-estima; autoeficácia; atitude frente ao envelhecimento; apoio social. A percepção dos idosos sobre si aparece correlacionada a saúde global e compreende aspectos físicos, psicológicos, sociais e relacionais. As pesquisas demonstram ações investigativas e intervenções que favorecem a construção de práticas psicossociais e políticas públicas que visem ao bem-estar dos sujeitos e melhor qualidade de vida.

## Palavras chave

Satisfação com a vida, Bem-estar subjetivo, Bem-estar psicológico, Idosos

---

## Resumen

Revisión de literatura con el objetivo de comprender aspectos relacionados con la satisfacción con la vida (SCV), el bienestar subjetivo (BES) y el bienestar psicológico (BEP) en investigaciones con personas mayores. Se han utilizado artículos encontrados en la Biblioteca Virtual de Salud - BVS, publicados entre 2008 y 2018. De los artículos seleccionados 09 tratan sobre SCV, 06 sobre BES y 03 de BEP. Hay un predominio de la investigación con un enfoque cuantitativo que asocia variables como: capacidad funcional; imagen corporal; condición de cuidador; funciones cognitivas; habilidades sociales; asistencia a una universidad abierta para personas mayores; religiosidad; autoestima; autoeficacia; actitud hacia el envejecimiento; apoyo social. La percepción de las personas mayores sobre sí mismas parece estar correlacionada con la salud global y comprende aspectos físicos, psicológicos, sociales y relacionales. La investigación muestra investigaciones e intervenciones que favorecen la construcción de prácticas psicosociales y políticas públicas que tienen como objetivo el bienestar de los sujetos y una mejor calidad de vida.

## Palabras clave

Satisfacción con la vida, Bienestar subjetivo, Bienestar psicológico, Personas mayores

## Abstract

Literature review aiming to understand aspects related to life satisfaction (SCV), subjective wellbeing (BES) and psychological wellbeing (BEP) in research with elderly people. We used articles found by searching the Virtual Health Library - VHL, published between 2008 to 2018. Of the selected articles 09 deal with SCV, 06 are about BES and 03 of BEP. There is a predominance of research with a quantitative approach associating variables such as: functional capacity; body image; condition of being a caregiver; cognitive functions; social skills; attend a university open to seniors; religiosity; self-esteem; self-efficacy; attitude towards aging; social support. The perception of the elderly about themselves appears correlated to global health and comprises physical, psychological, social and relational aspects. Research shows investigative actions and interventions that favor the construction of psychosocial practices and public policies aimed at the subjects' well-being and better quality of life.

## Keywords

satisfaction with life, subjective well-being, psychological well-being, elderly

---

## Introducción

Desde o início deste milênio tem se intensificado o debate sobre as consequências do aumento da expectativa de vida humana no mundo. De acordo com o prognóstico da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2019), espera-se que em 2050 o número de pessoas com 60 anos ou mais chegue a 2 bilhões, em contraponto com os 900 milhões registrados no ano de 2015.

Diante do cenário atual faz-se necessário produzir pesquisas que sirvam de evidências para fundamentar as práticas profissionais nos mais variados serviços relacionados à saúde da pessoa idosa, desde ambulatórios de gerontologia a espaços de promoção de saúde – como as universidades abertas à terceira idade e os centros de convivências da família e do idoso – com foco na subjetividade dos sujeitos, pois, tratando-se de projetos relacionados ao envelhecimento ativo, as políticas e programas que promovem saúde mental e relações sociais são tão importantes quanto aquelas que melhoram as condições de saúde física (WHO, 2005).

No tocante à psicologia, tem-se percebido nas últimas décadas que estudos psicológicos têm direcionado o foco das investigações para distúrbios e sofrimentos mentais, passando a buscar a compreensão de aspectos positivos e/ou saudáveis do psiquismo, que contribuem ao entendimento de como e porque a saúde se desenvolve e se mantém em contextos diferentes, mesmo nas realidades adversas (Mascarenhas & Gutierrez, 2016). Seligman (2004) salienta que essa perspectiva centrada nos aspectos positivos da experiência psicológica dos sujeitos vem suplementar os estudos da psicopatologia e do sofrimento humano, ampliando a compreensão para entender também as instituições positivas como a democracia, a família e a liberdade.

Dentro desta perspectiva, muitos estudos foram realizados com foco nos construtos Bem-Estar e Qualidade de Vida, que abarcam dimensões tanto físicas quanto mentais. O conceito de Bem-Estar, diz respeito à dimensão mental, passou por reformulações ao longo dos anos. Galinha (2008) identifica Bem-Estar em duas grandes dimensões: o Bem-Estar Subjetivo (BES) e o Bem-Estar Psicológico (BEP), sendo estas consideradas dimensões positivas da saúde mental. A Satisfação com a Vida (SCV) se qualifica como o termo representacional da dimensão cognitiva do bem-estar subjetivo (ilustrado no quadro 01).

**Quadro 01 – O Bem-Estar Subjetivo e Psicológico como dimensão positiva da Saúde Mental e a Satisfação com a Vida como dimensão cognitiva do Bem-Estar Subjetivo.**

SAÚDE MENTAL	Dimensão Positiva	Bem-estar Psicológico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Autonomia</li> <li>• Controle sobre o Meio</li> <li>• Desenvolvimento Pessoal</li> <li>• Relações Positivas com os Outros</li> <li>• Projeto de Vida</li> <li>• Auto-Aceitação</li> </ul>
		Bem-estar Subjetivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfação com a Vida</li> <li>• Afetos Positivos e Afetos Negativos</li> </ul>
	Dimensão Negativa		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perturbação Mental</li> </ul>

Fonte: adaptação de Galinha (2008).

Albuquerque et al. (2010) descrevem o Bem-Estar Subjetivo como um constructo que busca a compreensão da avaliação que as pessoas fazem das suas próprias vidas e é constituído pelos componentes afetivo e cognitivo. O componente afetivo engloba os aspectos emocionais e sentimentais e o componente cognitivo abarca a racionalização – processo de inteligibilidade com que as pessoas refletem sobre os fatos. Para a avaliação da dimensão Cognitiva tem-se a Escala de Satisfação com a Vida. Para a avaliação da dimensão Afetiva tem-se a Escala de Afetos Positivos e Negativos.

Queroz e Neri (2005) definem o Bem-Estar Psicológico como sendo determinado pela interação entre as oportunidades e as condições de vida, a maneira como as pessoas organizam o conhecimento sobre si e sobre os outros e as formas como respondem as exigências sociais e pessoais. Para a avaliação do Bem-Estar Psicológico têm-se uma escala que mede seis dimensões: a Autonomia; o Controle sobre o Meio; o Desenvolvimento Pessoal; as Relações Positivas com os Outros; o Projeto de Vida; e a Aceitação.

Estes instrumentos que avaliam o BES e o BEP servem para compreender a avaliação subjetiva com que o indivíduo julga sua própria vida. Ou seja, os instrumentos buscam compreender o indivíduo a partir da percepção que ele tem de si mesmo, de suas metas pessoais, de suas relações, de suas realizações, de suas preocupações, de seus sentimentos e afetos, de sua espiritualidade, de sua condição física, mental e social.

Joia e Ruiz (2013) enfatizam que a satisfação com a vida (SCV) não é um sentimento estático, e sim dinâmico que depende de múltiplos fatores, estando associada a acontecimentos ao longo dos anos. De modo subjetivo e em diferentes períodos da vida, a satisfação pode variar para baixo ou para cima à medida que novos fatos ocorrem. A SCV é determinada pela realização das necessidades, desejos e vontades, e também, é o resultante da comparação entre as expectativas e o que se tem de fato no presente.

Com o início deste século, a satisfação com a vida em pessoas idosas passou a se tornar amplamente discutida em diversos estudos. Este conceito é particularmente importante para os profissionais da saúde cujo trabalho objetiva melhorar a qualidade de vida na velhice.

Acompanhando o cenário das atuais discussões sobre envelhecimento, este estudo tem como objetivo compreender como se apresentam os aspectos relacionados à satisfação com a vida (SCV), bem-estar subjetivo (BES) e bem-estar psicológico (BEP) em pesquisas com pessoas idosas no Brasil entre os anos de 2008 e 2018.

## Método

O desenho metodológico desta pesquisa baseou-se no método de revisão de literatura do tipo integrativa seguindo os passos elencados por Souza et al. (2010) que são: elaboração da pergunta norteadora; busca ou amostragem na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa.

Segundo estas autoras, a revisão integrativa, é uma abordagem metodológica que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais com o intuito de ter uma compreensão mais completa possível, do fenômeno estudado. Combina dados da literatura teórica e empírica, além de agregar alguns propósitos como: a definição de conceitos; revisão de teorias e evidências; análise de problemas metodológicos específicos. A variedade da amostra, em conjunto com a gama de propostas, deve gerar um quadro consistente e compreensível de conceitos complexos, teorias ou problemas. Permitindo assim averiguar o estado da arte sobre o assunto que se pretende compreender.

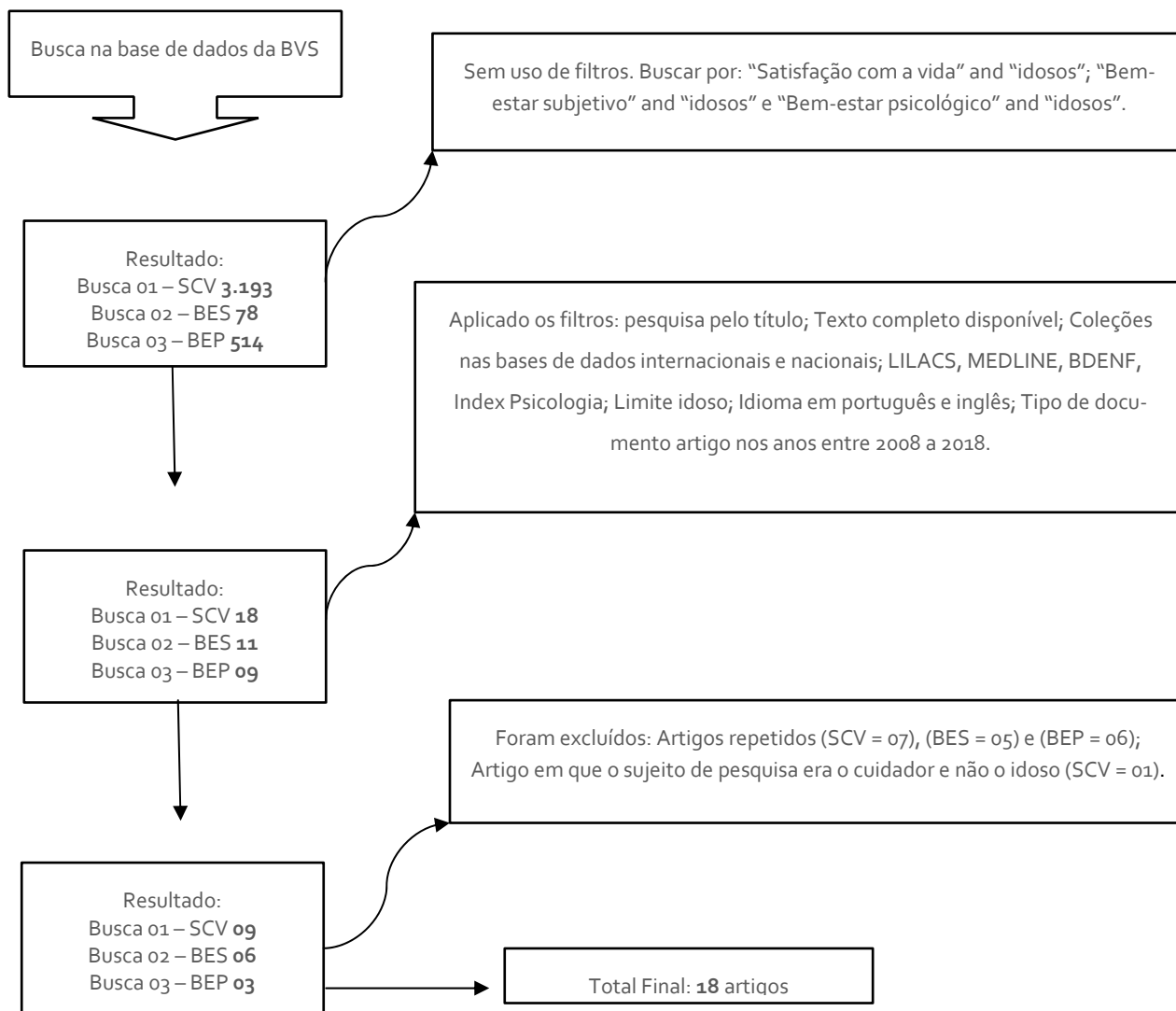
A elaboração desta revisão seguiu seis etapas, conforme o método descrito pelas autoras citadas, e se apresenta da seguinte forma:

1. Elaboração da pergunta norteadora – a pergunta norteadora foi “Como se apresentam os aspectos ligados à satisfação com a vida, bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico em pesquisas com pessoas idosas?”
2. Busca ou amostragem na literatura – os artigos foram encontrados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio de três buscas: “Satisfação com a vida” and “idosos”; “Bem-estar subjetivo” and “idosos” e “Bem-estar psicológico” and “idosos” no período de 02 a 05 de março de 2019. Sem a necessidade de submissão do presente estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que os dados coletados são de livre acesso e não demandam sigilo ético.
3. Coleta de dados – Os critérios de busca utilizados foram a partir da seleção dos filtros disponíveis na BVS, sendo: pesquisa pelo título; texto completo disponível; coleções nas bases de dados internacionais e nacionais; LILACS, MEDLINE, BDNF – Enfermagem, Index Psicologia – periódicos técnico-científicos: idoso como limite dos tipos de sujeitos; idioma em português e inglês; artigo como tipo de documento; entre os anos de 2008 a 2018. Para a inclusão dos artigos na revisão foram utilizados os critérios: estudos com pessoas idosas. Foram excluídos os artigos repetidos ou sem relação com o tema.
4. Análise crítica dos estudos incluídos – para a análise crítica dos artigos avaliou-se o método adotado, instrumentos utilizados, local de pesquisa, área de formação dos pesquisadores, temas das pesquisas; elaborou-se uma tabela contendo as informações gerais de cada artigo como: título, ano, autor, periódico e objetivo do estudo e os resultados das pesquisas.
5. Discussão dos resultados – ocupou-se em discorrer e relacionar os resultados das pesquisas no que diz respeito aos aspectos ligados a SCV, BES e BEP segundo os autores dos artigos analisados.
6. Apresentação da revisão integrativa – procurou-se articular os resultados das pesquisas encontradas para responder à questão norteadora desta revisão de literatura.

## Resultados

As três buscas realizadas no banco de dados da BVS foram realizadas de acordo com o Quadro 02 que revela o fluxograma de busca a seleção.

**Quadro 02 – Fluxograma das buscas de seleção dos artigos para revisão de literatura.**



Fonte: Elaborada pelos autores.

Do período de publicação dos 18 artigos (2008 a 2018), apenas em 2013 houve um número maior, com 05 publicações. Em 2010 houve 03 artigos. Nos anos de 2009, 2011, 2014 e 2017, foram encontradas 02 publicações em cada ano 2015, 2016 apenas uma publicação em cada ano.

O quadro 03 apresenta, a seguir, cada um dos 18 estudos, contendo os autores, o ano de publicação, o título do artigo, o periódico em que foi publicado e o objetivo do estudo. Para melhor visualização, os artigos foram numerados. Do número de 01 a 09 são os artigos referentes a busca por "satisfação com a vida" and "idosos"; do número 10 a 15 são referentes ao "bem-estar subjetivo" and "idosos" e do número 16 a 18 referem-se ao "bem-estar psicológico" and "idosos".

**Quadro 03 – Autores/Ano/Título/Periódico/Objetivo do Estudo.**

Estudos sobre SCV, BES e BSP				
Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	OBJETIVO DO ESTUDO
1	Caldeira, R. de B., Neri, A. L., Batistoni, S. S. T., & Cachioni, M. 2017.	Variáveis associadas à satisfação com a vida em cuidadores idosos de parentes também idosos cronicamente doentes e dependentes.	Rev. bras. geriatr. gerontol. Qualis – B3	Comparar a satisfação com a vida de cuidadores familiares considerando seu gênero, idade, tempo transcorrido desde o início do cuidado, condições de saúde, religiosidade, sobrecarga percebida e qualidade de vida, nível de dependência física e cognitiva dos idosos receptores de cuidados e investigar associações entre essas variáveis e a baixa satisfação com a vida.
2	Rigo, L., Basso, K., Pauli, J., Cericato, G. O., Paranhos, L. R., & Garbin, R. R. 2015.	Satisfação com a vida, experiência odontológica e autopercepção da saúde bucal entre idosos.	Ciênc. Saúde coletiva. Qualis – A2	Analisar a relação existente entre a satisfação com a vida e a autopercepção em saúde bucal e a experiência com cirurgiões-dentistas.
3	Viana, H. B., & Santos, M. R. 2015.	Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica.	Revista Kairós: Gerontologia. Qualis – B2	Avaliar a influência da atividade física sobre a imagem corporal de idosos e sua satisfação com a vida.
4	Tomomitsu, M. R. S. V, Perracini, M. R., & Neri, A. L. 2014.	Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores.	Ciênc. saúde coletiva. Qualis – A2	Investigar associações entre a satisfação com a vida e variáveis sociodemográficas, condições de saúde, funcionalidade, envolvimento social e suporte social em idosos cuidadores e não cuidadores, e entre satisfação e intensidade do estresse no grupo de cuidadores.
5	Joa, L., & Ruiz, T. 2013.	Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos.	Revista Kairós: Gerontologia Qualis – B2	Compreender os fatores associados à satisfação com a vida, em idosos, no município de Barreiras (BA). Pesquisa qualitativa à luz da Grounded Theory.
6	Pinto, J.M., & Neri, A.L. 2013.	Fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos da comunidade: Estudo FIBRA.	Cad. Saúde Pública. Qualis – A2	Identificar fatores associados à baixa satisfação com a vida em idosos da comunidade e descrevê-los segundo sexo e faixa etária.
7	Sposito, G., D'Elboux, M. J., Neri, A. L., & Guariento, M. E. 2013.	A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria.	Ciênc. saúde coletiva. Qualis – A2	Verificar a relação entre a satisfação com a vida e a independência funcional e o desempenho de membros inferiores (força muscular, velocidade de marcha e equilíbrio) de idosos em seguimento ambulatorial, em relação a grupos etários e de gêneros.
8	Carneiro, R.S., & Falcone, E.M.O. 2013.	O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida.	Estud. psicol. (Natal). Qualis – A1	Avaliar a eficácia de um Programa de Habilidades Sociais para Idosos no aumento tanto do repertório de habilidades sociais como da satisfação com a vida de 40 pessoas na terceira idade.
9	Albuquerque, F. J. B., Sousa, F. M., & Martins, C. R. 2010.	Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais.	PSico, Porto Alegre, PUCRS. Qualis – A2	Adaptar e validar as Escalas de Satisfação com a Vida (ESV) e de Afetos Positivos e Negativos (EAPN) para idosos residentes em ambiente rural da Paraíba, Brasil.
10	Cachioni, M., Delfino, L. L., Yassuda, M. S., Batistoni, S. S. T., Melo, R. C. de, & Domingues, M. A. R. da C. 2017.	Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade	Rev. bras. geriatr. gerontol. Qualis – B3	Analisar a distribuição entre as medidas de bem-estar subjetivo e bem-estar psicológico segundo os critérios sociodemográficos e tempo de participação no programa (UnATI).
11	Gomes, M. C. S., Tolentino, T. M., Maia, M. F. M., Formiga, N. S., & Melo, G. F. 2016.	Verificação de um modelo teórico entre bem-estar subjetivo e autoestima em idosos brasileiros	R. bras. Ci. e Mov. Qualis – B2	Verificar a relação entre Bem-Estar Subjetivo e Autoestima em idosos.

**Estudos sobre SCV, BES e BSP**

Nº	AUTORES/ ANO	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	OBJETIVO DO ESTUDO
12	Dutra, F.C.M.S., & Silva, H.R.O. 2014.	Bem-estar subjetivo, funcionalidade e apoio social em idosos da comunidade.	Estud. interdiscipl. Envelhec Qualis – B3	Avaliar o impacto do apoio social na funcionalidade e no bem-estar subjetivo de idosos na comunidade.
13	Sposito, G., Diogo, M.J.D., Cintra, F.A., Neri, A.L., Guariento M.E., & Sousa, M.L.R. 2010a.	Relações entre bem-estar subjetivo e mobilidade e independência funcional por função de grupo de faixas etárias e de gêneros em idosos.	Acta Fisiátrica Qualis – B3	Investigar as associações de bem-estar subjetivo, a independência nas atividades cotidianas e as medidas de mobilidade e flexibilidade de membros inferiores em idosos em acompanhamento ambulatorial, em relação a grupos etários e de gêneros.
14	Sposito, G., Diogo, M. J. D., Cintra, F. A., Neri, A. L., Guariento, M. E., & De Sousa, M. L. R.. 2010b.	Relações entre o bem-estar subjetivo e a funcionalidade em idosos em seguimento ambulatorial.	Rev. bras. fisioter. Qualis – B4	Verificar a relação entre o bem-estar subjetivo, independência funcional e desempenho de membros inferiores (força muscular, velocidade de marcha e equilíbrio) de idosos em seguimento ambulatorial, em relação ao sexo e a grupos etários.
15	Cardoso, M. C. da S., & Ferreira, M. C. 2009.	Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos.	Psicol. cienc. prof. Qualis – A2	Investigar as inter-relações do envolvimento religioso com o bem-estar subjetivo em idosos.
16	Silva, L., Farias, L., Oliveira, T., & Rabelo, D. 2013.	Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico.	Revista Kairós: Gerontologia. Qualis – B2	Investigar as atitudes de idosos em relação à velhice pessoal e o seu bem-estar psicológico bem como a correlação entre essas variáveis.
17	Irigaray, T. Q., Trentini, C. M., Gomes, I., & Schneider, R. H. 2011b.	Funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos saudáveis.	Estud. interdiscipl. envelhec. Qualis – B3	Investigar a relação entre funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos.
18	Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I. 2011a	Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos.	Psicol. Reflex. Crit. Qualis – A1	Verificar os efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos.

Fonte: Elaborado pelos autores.

A partir da seleção dos 18 artigos organizou-se os resultados em categorias: o método adotado, instrumentos utilizados, local de pesquisa, área de formação dos pesquisadores, temas das pesquisas, como destaca-se a seguir.

Em relação ao método nos dezoito estudos, apenas um deles adotou a abordagem metodológica qualitativa, em que se buscou compreender a Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos (Joia & Ruiz, 2013) a partir de uma pergunta norteadora, em que se solicitava ao idoso que discorresse espontaneamente sobre a satisfação com a vida. Após a coleta das informações verbais analisou-se o material transcrito utilizando-se a teoria fundamentada em dados (Grounded Theory). Os resultados demonstraram que a satisfação com a vida se relaciona com a manutenção de relações de afeto e cumplicidade com a família, amigos e lazer, sentir-se bem com o que construiu ao longo da vida, como: a profissão, os cuidados com a própria saúde, a adoção de um estilo de vida saudável e a realização de atividades prazerosas.

As demais pesquisas (dezessete) utilizaram o método de abordagem quantitativa, entre elas um dos artigos estava publicado em língua inglesa, do ano de 2013: "Factors associated with low life satisfaction in community-dwelling elderly: FIBRA Study". Uma das pesquisas se baseou no modelo denominado pesquisa ação, publicada em 2015, em que se buscou fazer uma "Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica" (título do artigo). Uma das pesquisas tratava da validação de escalas para o público idoso moradores de zona rural "Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais" (título do artigo), publicada em 2010. Houve duas pesquisas do tipo experimental. Uma de 2013, "O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida", com o



objetivo de avaliar um programa de treinamento de habilidades sociais. E outra de 2011, "Efeitos de um Treino Cognitivo na Qualidade de Vida e no Bem-Estar Psicológico de Idosos", com objetivo de verificar os efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de pessoas idosas.

Com exceção de 01 pesquisa (coleta de dados por entrevista gravada), todas as outras 08 pesquisas referentes à busca por "satisfação com a vida" and "idosos", utilizaram como instrumento principal a Escala de Satisfação com a Vida, sendo que uma das pesquisas utilizou como instrumento principal a Escala do Índice de Satisfação com a Vida para a Terceira Idade (LSITA). Os 06 artigos oriundos da busca por "bem-estar subjetivo" and "idosos", além de utilizarem das escalas de satisfação com a vida como principal instrumento, usaram, também, instrumentos que mediram outros domínios como afetividade, envolvimento social, prazer, apatia, humor, saúde, capacidade funcional e, etc. Já nas pesquisas selecionadas pela busca "bem-estar psicológico" and "idosos", todas as 03, usaram como instrumento principal a Escala de Desenvolvimento Pessoal. Neste grupo também houve prevalência do Mini exame de estado mental, além de instrumentos próprios para diagnóstico com pessoas idosas, como o Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN) e o Inventário Sheppard de Atitudes em Relação à Velhice Pessoal. Todas as pesquisas de não revisão de literatura utilizaram de levantamento de dados sociodemográficos. E ainda, outros instrumentos foram utilizados para levantar dados sobre afetos positivos e negativos, religiosidade, sobrecarga percebida, qualidade de vida, condições de saúde física e mental, autopercepção em saúde bucal, intensidade do estresse associado ao prestar cuidados, número de doenças, fadiga, insônia, atividades instrumentais de vida diária, suporte social percebido, entrevista.

Em suma, as pesquisas utilizaram de aplicação de escalas para investigar a satisfação com a vida. Investigar com instrumentos de avaliação é uma forma de atingir uma parcela maior da população e obter dados para a descrição do construto, levantando aspectos que poderão ser trabalhados com maior profundidade posteriormente com a elaboração de estratégias interventivas. Além da Escala de Satisfação com a Vida (Diener, 1985), foram utilizados também instrumentos que mediram outros domínios como: afetividades, envolvimento social, humor, saúde, capacidade funcional, etc., como: Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve (NEUPSILIN); Escala Geriátrica de Depressão (Almeida & Almeida, 1999); o Mini Exame do Estado Mental (Brucki et al. 2003); Inventário Sheppard de Atitudes em Relação à Velhice Pessoal (Neri et al., 2002); Medida da Independência Funcional (Riberto et al., 2001) Escala de envolvimento religioso (Chatters et al., 1992).

Em relação ao local das pesquisas, ocorreram em diversas localidades do Brasil, com moradores de municípios em zonas rurais e urbanas, em Universidades Abertas à Terceira Idade, em ambulatórios de geriatria, em unidades básicas de saúde da família, associações de bairros, centros de convivência do idoso. Os sujeitos das pesquisas eram pessoas idosas participantes de atividades de promoção de saúde física, psicológica e social com foco na qualidade de vida dos sujeitos, como hidroginástica, treino de habilidade social e treino cognitivo.

Os 18 artigos têm como autores profissionais formados em Psicologia, Odontologia, Educação Física, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem, Terapia Ocupacional. Alguns destes são profissionais pesquisadores da área da gerontologia (e) ou saúde pública. Dos 18 artigos, 12 desses têm pelo menos um dos autores com formação em psicologia; 06 em fisioterapia; 06 em medicina; 04 em odontologia; 03 em enfermagem; 02 em educação física; 01 em terapia ocupacional. Percebeu-se que o foco das áreas é compreender o bem-estar subjetivo das pessoas idosas para a elaboração de programas e ações que propiciem maior qualidade de vida da população nessa faixa etária.

Outros fenômenos estudados que se relacionaram com os termos “satisfação com a vida”, “bem-estar subjetivo” e “bem-estar psicológico” nas pesquisas foram: idosos cuidadores de idosos; saúde bucal; imagem corporal; percepção de si; fatores associados à baixa satisfação com a vida; capacidade funcional; treino de habilidades sociais; validação de instrumentos de pesquisa; senso de autoeficácia; participação em universidade aberta à terceira idade; autoestima; religiosidade; atitudes em relação à velhice; funções cognitivas e intervenção cognitiva. Esses fenômenos se relacionam diretamente com o bem-estar subjetivo/psicológico e em conjunto favorecem a satisfação com a vida, por isso pesquisas buscam a interface entre os construtos.

Os artigos apresentaram as seguintes palavras-chave (excluída as repetidas): satisfação pessoal, cuidado, família, idoso, qualidade de vida, saúde bucal, autopercepção, imagem corporal, hidrogenástica, cuidadores, estresse, bem-estar subjetivo, saúde do idoso, pesquisa qualitativa, envelhecimento, força muscular, capacidade funcional, satisfação com a vida, desenvolvimento de habilidades sociais, terceira idade, validade, autoeficácia, quedas, bem-estar psicológico, universidade aberta à terceira, autoestima, modelo teórico, apoio social, funcionalidade, atividades cotidianas, saúde percebida, envolvimento religioso, atitude, cognição, treino cognitivo.

## Discussão e Considerações Finais

A amostra de estudos aqui apresentada corrobora com a justificativa da relevância de se estudar e compreender os diversos fatores que influenciam e são influenciados pelas questões subjetivas que a pessoa idosa tem em relação a si mesma, a sua vida, a sua existência, e que impactam nos cuidados com a sua saúde, como apontados por Joia e Ruiz (2013) que concluem que a satisfação com a vida se relaciona a múltiplos fatores ao longo dos anos.

Estes estudos apresentam a SCV, o BES e o BEP relacionando-os com variáveis como: a atitude frente ao envelhecimento; a capacidade funcional; o desempenho cognitivo; o envolvimento social; o suporte social; as habilidades sociais; a imagem corporal; a saúde bucal; as condições de ser uma pessoa idosa cuidadora de outra(s) pessoa(s) idosa(s); a religiosidade; os cuidados com a saúde; a participação em atividades de promoção de saúde e a subjetividade de cada um. Estas variáveis precisam fazer “sentido” no arcabouço teórico dos profissionais que trabalham com a saúde da pessoa idosa.

Estudos como estes são relevantes à medida que compreender as dimensões e fatores relacionados à saúde dessa população traz a reflexão e a fundamentação empírica capaz de gerar medidas e propostas de intervenções específicas para a pessoa idosa dentro de seu contexto, com vista às questões próprias da subjetividade e com maiores chances de assertividade na promoção integral da saúde.

A saúde mental se apresenta correlacionada com a saúde global dos sujeitos, tanto nos aspectos físicos, quanto nos aspectos sociais e psicológicos. Viana e Santos (2015) demonstram em suas pesquisas a correlação entre bem-estar e a percepção positiva sobre a própria imagem corporal após sessões de hidrogenástica (aspectos físicos); Carneiro e Falcone (2013) trazem a correlação entre bem-estar e o bom desempenho em comportamento de assertividade através de treinos de habilidades sociais (aspectos sociais); Irigaray et al. (2011) apresentam a relação entre bem-estar e a melhora das funções psicológicas a partir de treinos cognitivos (aspectos psicológicos). Estes exemplos corroboram a atual cultura de promoção da saúde com ênfase nas potencialidades dos sujeitos como propulsoras de qualidade de vida.

Segundo Viana e Santos (2015) o peso do envelhecimento nas pessoas idosas fisicamente ativas não está afetando negativamente, a imagem corporal que eles têm de si, visto que a maioria se sente satisfeita com o corpo, mesmo com as imperfeições que com o tempo se tornam mais visíveis. Isto é resultante do fato de que pessoas idosas, na atualidade, têm se ocupado em manter uma vida ativa com intuito de ter melhor qualidade de vida. Isso os têm auxiliado em vários aspectos, em especial em relação a imagem corporal, a satisfação com a vida e a qualidade de vida em geral. Ou seja, a realização de uma atividade física auxilia na percepção da imagem corporal e nos fatores que promovem satisfação com a vida no envelhecimento.

A imagem corporal sofre efeito direto das relações estabelecidas em cada contexto cultural, segundo Goldenberg (2011), no Brasil "o corpo" é um dos "capitais" mais almejados. O "corpo" é tido como um veículo para a ascensão social, seja para o mercado de trabalho, para as relações pessoais ou para o mercado erótico e artístico.

A satisfação com a vida é uma percepção subjetiva que está relacionada a várias dimensões da vida, tais como: saúde, trabalho, condições de moradia, relações sociais, etc., que incluem experiências positivas, mas também experiências negativas, conforme apontam Rodrigues e Rusalleda (2009).

Com o declínio das capacidades funcionais relativas ao processo de envelhecimento situações como quedas podem ocorrer, por exemplo, durante a noite no caminho ao, ou no banheiro, por falta de iluminação adequada ou por algum chão molhado, etc., podendo gerar várias complicações, muitas vezes traumáticas.

Estudos demonstraram que cerca de 1/3 dos idosos sofrem quedas a cada ano e 2% delas provocam fraturas proximais do fêmur. A mortalidade alcança 25% nos primeiros seis meses e, dentre os sobreviventes, a maioria deixará definitivamente de transitar com independência se não receber assistência adequada (WHO, 2007). O medo de cair, também, interfere diretamente na perda da independência em atividades básicas do dia a dia, e com isso, o distanciamento nas relações sociais e pessoais.

Assim como as quedas, outros fatores negativos que afetam a saúde também interagem diretamente com os níveis de satisfação com a vida. Pinto e Neri (2013) esclarecem que em geral a baixa satisfação com a vida está associada à presença de três ou mais doenças, assim como aos problemas de memória, ao baixo envolvimento social, a baixa força de preensão e a incontinência urinária. Sendo que os mais velhos demonstraram menor envolvimento social e pior desempenho funcional comparado aos idosos mais jovens.

Já as mulheres mesmo tendo maior envolvimento social, apresentaram mais doenças e pior desempenho funcional comparado aos homens, de acordo com Sposito et al. (2010b) ao observar maiores limitações funcionais e pior desempenho físico em idosos mais velhos e em mulheres idosas.

No entanto, Sposito et al (2010a, 2010b) e Sposito, D'Elboux, Neri e Guariento, (2013) concluem que os idosos mais velhos apresentam maior satisfação com a vida mesmo com maior comprometimento funcional. Estes autores afirmam que saúde, desempenho funcional e envolvimento social interagem diretamente no bem-estar em que esses aspectos podem favorecer a qualidade de vida dos idosos podendo ser esses aspectos o foco das intervenções dos profissionais de saúde.

Interação e apoio social, apontados por Dutra e Silva (2014), apresentam correlação significativa com capacidade funcional, assim como afeto negativo e positivo apresentam correlação significativa com morar com outras pessoas. A interação social e o número de pessoas com que a pessoa idosa convive, tem influência na percepção do seu bem-estar subjetivo e na sua capacidade funcional.

Rodrigues e Ruscalleda (2009) destacam que a satisfação com a vida representa um dos indicadores de vida boa e feliz, e que estados afetivos positivos e atividades prazerosas fazem com que as pessoas experimentem um intenso bem-estar subjetivo. E que as redes de relações de ordem emocional, instrumental ou informacional são fontes de suporte social que proporcionam bem-estar com grande influência sobre a avaliação que a pessoa idosa faz da própria vida.

Tomomitsu, Perracini e Neri (2014) discutem que de acordo com dados de pesquisas internacionais, a satisfação com a vida favorece a saúde física, a cognição, a saúde psicológica e as relações sociais das pessoas idosas que cuidam de outras pessoas idosas. No entanto, há poucos dados brasileiros sobre as relações entre essas variáveis. Estes autores destacam que entre pessoas idosas cuidadoras que detém boas condições de saúde, recursos financeiros suficientes e uma rede de apoio social positiva há maiores níveis de satisfação com a vida. E que, condições de saúde e psicossociais desfavoráveis e baixo nível de satisfação podem limitar a qualidade de vida e do cuidado oferecido pelos cuidadores e com isso o aumento do estresse associado ao cuidar.

Para Caldeira et al. (2017) a avaliação da pessoa idosa na condição de cuidador sobre sua satisfação com a vida é mais influenciada por variáveis subjetivas, como a autorrealização e o prazer, do que por variáveis objetivas, ainda que a baixa satisfação com a vida pareça estar fortemente associada à baixa qualidade de vida, alta sobrecarga e a fragilidade da pessoa idosa que é cuidador.

Joia e Ruiz (2013) ao entrevistarem pessoas idosas questionando o que é a satisfação com a vida para estas, destacaram, a partir das respostas, três fenômenos que se entrelaçam: "Elegendo as Relações de Afeto e Cumplicidade com a Família, Amigos e Lazer"; "Encontrando a Felicidade na Vida, como a Construiu" e "Compreendendo as Condições de Saúde e as Necessidades da sua Prevenção como seus Determinantes". Esta terceira categoria de análise é um indicativo positivo sobre o impacto das influências das políticas públicas de atenção à saúde da pessoa idosa, pois demonstra que há uma educação social a respeito dos cuidados em saúde no que tange a prevenção e a promoção da saúde da pessoa idosa.

Nestes cenários de políticas de atenção à pessoa idosa, Cachioni et al. (2017) destacam que a participação em uma Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) contribui de modo positivo ao bem-estar subjetivo e psicológico. A idade e o sexo aparecem como os principais fatores associados à satisfação geral com a vida e a satisfação referenciada a domínios e ao estado de ânimo. Idosos com idades mais avançadas e do sexo masculino alcançaram níveis mais altos de satisfação com a vida e de sentimentos positivos. O ajustamento psicológico apareceu associado ao maior nível de escolaridade.

Para Silva et al. (2013) as pessoas idosas que mostraram atitudes positivas em relação à velhice também apresentam um senso positivo de bem-estar psicológico. E que as atitudes frente ao envelhecimento podem agir como mecanismos de enfrentamento diante das perdas da velhice aumentando o ajustamento pessoal. Gomes et al. (2016) observam que a satisfação com a vida contribui para o desenvolvimento de autoestima positiva e inibem a imagem negativa que a pessoa idosa possa ter de si. Sendo relevante que se faça a reflexão sobre a saúde da pessoa idosa em relação ao bem-estar com objetivos que favoreçam uma construção melhor da autoestima que remeterá a uma atitude mais assertiva de cuidados.

Relações sociais positivas podem favorecer um bom nível de autoestima positiva. Neste caso, programas de treinos de habilidades sociais podem colaborar com a autoestima. Carneiro e Falcone (2013) constatam que programas de treinos de habilidades sociais em grupos de pessoas idosas contribuem para aprendizagem de habilidades sociais – como a habilidade assertiva – assim como para o aumento da satisfação com a vida, pois a habilidade de interagir socialmente contribui na aquisição e manutenção de boas relações interpessoais.

A saúde percebida sofre efeitos da percepção que a pessoa idosa faz de seu bem-estar subjetivo. Rigo et al. (2015) observam que quanto maiores os níveis de satisfação com a vida, melhor é a percepção da própria saúde bucal, e da imagem percebida sobre os profissionais cirurgiões dentistas e menor é a ansiedade em relação à experiência com este profissional.


Outra questão fundamental para a compreensão da subjetividade é a religiosidade, que remete a uma visão de mundo e sobre o porquê existimos, fator que pode gerar interpretações subjetivas tanto positivas quanto negativas sobre si e sobre a realidade. Cardoso e Ferreira (2009) concluíram que a religiosidade subjetiva se correlaciona positivamente com a satisfação com a vida. Já os afetos positivos e negativos não apresentaram correlações com o envolvimento religioso, porém as pessoas idosas protestantes apresentaram níveis mais elevados de afetos positivos que os católicos.

Albuquerque et al. (2010) destacam que as Escalas de Satisfação com a Vida e de Afetos Positivos e Negativos são, medidas simples e confiáveis. Porém, o item 05 da Escala de Satisfação com a Vida "Se pudesse viver uma segunda vez, não mudaria quase nada na minha vida" demonstrou-se inadequado para os sujeitos da pesquisa, devido ao fato de que os idosos eram residentes em ambiente rural (urbano e agrário), com baixo nível de escolaridade e renda, dotados de crenças religiosas, sentindo-se incapazes de se identificar com a possibilidade de intervir em suas vidas, no que diz respeito ao "destino".

Irigaray et al. (2011) argumentam que o funcionamento cognitivo e o bem-estar psicológico em pessoas idosas não se comportam como constructos independentes, mas sim correlacionados, acrescentam que intervenções cognitivas com tarefas de atenção, memória e funções executivas podem contribuir para a melhora da qualidade de vida e do bem-estar psicológico pessoas idosas.

Percebeu-se que as variáveis apontadas como promotoras de BES, BEP e SCV se relacionam no cotidiano da pessoa idosa que encontra suporte social entre os familiares e os relacionamentos interpessoais mantidos nesta faixa etária, bem como com o desenvolvimento cognitivo, pois se as funções cognitivas se encontram preservadas há a possibilidade de construir laços sociais, desenvolver a religiosidade e assim vivenciar esta fase da vida com mais qualidade e saúde mental.

Esse artigo buscou refletir sobre a pessoa idosa, seu bem-estar e sua satisfação com a vida, tanto na dimensão subjetiva representada pelo construto do bem-estar subjetivo quanto na dimensão objetiva relacionada ao bem-estar psicológico. A gama variada de temas correlacionados aqui não encerra exhaustivamente o universo de temas de pesquisa relacionados ao bem-estar subjetivo e psicológico da pessoa idosa, porém serve como mediadora do que se tem feito e do que se pode ainda evoluir no que diz respeito tanto a conhecer e aprofundar sobre os temas quanto na construção de práticas que visem o bem-estar dos sujeitos assim como se tem feito na busca por melhor qualidade de vida.

Compreender o bem-estar subjetivo, psicológico e a satisfação com a vida pode subsidiar políticas públicas voltadas para a saúde da pessoa idosa, na elaboração de programas e ações de equipes multiprofissionais de saúde que favoreçam a qualidade de vida nesta faixa etária, além disso, os resultados demonstraram o campo de conhecimento abrindo a perspectiva para estudos que façam a interface entre a saúde do idoso e áreas afins, como psicologia, educação física, medicina e outras. 

## Referencias

- Albuquerque, F., Sousa, F. M. & Martins, C. R. 2010. "Validação das escalas de satisfação com a vida e afetos para idosos rurais". *Psico Revista de Psicologia da PUCRS*, 41: 85-92.  
<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5110/5220>
- Almeida, O. P., & Almeida, S. A. 1999. Confiabilidade da versão brasileira da escala de depressão em geriatria (GDS) versão reduzida. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, 57: 421-426. <http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X1999000300013>.
- Brucki, S.M.D.; Nitrini, R.; Caramelli, P.; Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. 2003. Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arquivos de Neuropsiquiatria*, 61: 777-81.  
<http://dx.doi.org/10.1590/S0004-282X2003000500014>.
- Cachioni, M., Delfino, L. L., Yassuda, M. S., Batistoni, S. S. T., Melo, R. C. de, & Domingues, M. A. R. da C. 2017. Bem-estar subjetivo e psicológico de idosos participantes de uma Universidade Aberta à Terceira Idade. *Revista Brasileira de Geriatria E Gerontologia*, 20: 340–351. <https://doi.org/10.1590/1981-22562017020.160179>
- Caldeira, R. de B., Neri, A. L., Batistoni, S. S. T., & Cachioni, M. 2017. Variáveis associadas à satisfação com a vida em cuidadores idosos de parentes também idosos cronicamente doentes e dependentes. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20: 502-515. <https://dx.doi.org/10.1590/1981-22562017020.160177>
- Cardoso, M. C. da S., & Ferreira, M. C. 2009. Envolvimento religioso e bem-estar subjetivo em idosos. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 29: 380-393. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000200013>
- Carneiro, R. S., & Falcone, E. M. de O. 2013. O desenvolvimento das habilidades sociais em idosos e sua relação na satisfação com a vida. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 18: 518-526.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2013000300012>
- Chatters, L. M., Levin, J. S., & Taylor, R. J. 1999. Antecedents and dimensions of religious involvement among older black adults. *Journal of Gerontology*, 47: 269-278. DOI: 10.1093/geronj/47.6.s269
- Dutra, F. C. M. S., & Silva, H. R. 2014. O Bem-estar subjetivo, funcionalidade e apoio social em idosos da comunidade. *Revista Estudos Interdisciplinares e Envelhecimento*, 19:775-791.  
<https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/viewFile/43389/33285>.
- Diener, E.; Emmons, R A.; Larsen, R J., & Griffin, S. 1985. The Satisfaction With Life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49:71-75. [https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901\\_13](https://doi.org/10.1207/s15327752jpa4901_13).
- Galinha, I. C. 2008. Bem-estar subjetivo: Factores cognitivos, afectivos e contextuais. Coimbra: Quarteto Editora.
- Goldenberg, M. 2011. Corpo, envelhecimento e felicidade na cultura brasileira. *Contemporânea*, ed. 18, 9: 77-85. <https://doi.org/10.12957/contemporanea.2011.2143>
- Gomes, M. C. S., Tolentino, T. M., Maia, M. F. M., Formiga, N. S., & Melo, G. F. 2016. Verificação de um modelo teórico entre bem-estar subjetivo e autoestima em idosos brasileiros. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 24:35-44. <http://dx.doi.org/10.18511/rbcm.v24i2.5261>

- Irigaray, T. Q., Schneider, R. H., & Gomes, I. 2011. Efeitos de um treino cognitivo na qualidade de vida e no bem-estar psicológico de idosos. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 24: 810-818.  
<https://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722011000400022>
- Irigaray, T. Q., Trentini, C. M.; Gomes, I., & Schneider, R. H. 2011. Funções cognitivas e bem-estar psicológico em idosos saudáveis. In: *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*. Porto Alegre, 16: 215-227.  
<http://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/18613>.
- Joia, L., & Ruiz, T. 2013 . Satisfação com a Vida na Percepção dos Idosos. *Revista Kairós Gerontologia*, 16:79-102. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2013v16i4p79-102>
- Mascarenhas, S. A. N., & Gutierrez D. M. D. 2016. Bem-estar psicológico e cidadania no Amazonas. *Revista AMAzônica*, Ano 9, 27: 286-311. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6534692>.
- Neri, A.L., Cachioni, M. & Resende, M.C. 2002. Atitudes em relação à velhice. In: Freitas, E.V. et al. *Tratado de Geriatria e Gerontologia*: 972-80. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.  
<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/13798/10187>
- Organização Mundial da Saúde (OMS). 2005. Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde. [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)
- Pinto, J. M., & Neri, A. L. 2013. Factors associated with low life life satisfaction in community-dwelling elderly: FIBRA Study. *Cadernos de Saúde Pública*, 29: 2447-2458. <https://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00173212>
- Queroz, N. C., & Neri, A. L. 2005. Bem-estar Psicológico e Inteligência Emocional entre Homens e Mulheres na Meia-idade e na Velhice. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 18: 292-299.  
<http://www.scielo.br/pdf/prc/v18n2/27481.pdf>
- Riberto M, Miyazaki MH, Jorge Filho D, Sakamoto H, & Battistella LR. 2001. Reprodutibilidade da versão brasileira da Medida de Independência Funcional. *Acta Fisiatr*, 8:45-52. <https://doi.org/10.5935/0104-7795.20010002>
- Rigo, L., Basso, K., Pauli, J., Cericato, G. O., Paranhos, L. R., & Garbin, R. R. 2015. Satisfação com a vida, experiência odontológica e autopercepção da saúde bucal entre idosos. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20: 3681-3688. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-812320152012.18432014>
- Rodrigues, I.G., & Ruscalleda, R.M.I. 2009. Satisfação com a vida e senso de autoeficácia para quedas em idosos. *Rev Bras Clin Méd*. 7:413-7. <http://files.bvs.br/upload/S/1679-1010/2009/v7n6/a012.pdf>.
- Seligman, M.E.P. 2004. *Felicidade autêntica: usando a nova psicologia positiva para a realização permanente*. Rio de Janeiro: Objetiva.
- Silva, L., Farias, L., Oliveira, T., & Rabelo, D. 2013. Atitude de idosos em relação à velhice e bem-estar psicológico. *Revista Kairós : Gerontologia*, 15: 119-140. <https://doi.org/10.23925/2176-901X.2012v15i2p119-140>
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. 2010. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, 8: 102-106. <https://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>
- Sposito, G., Diogo, M.J.D., Cintra, F.A., Neri, A.L., Guariento M.E., & Sousa, M.L.R. 2010a. Relações entre bem-estar subjetivo e mobilidade e independência funcional por função de grupo de faixas etárias e de gêneros em idosos. *Acta Fisiátr.*, 17:103-108.  
<http://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/103339>

- Sposito, G., Diogo, M. J. D., Cintra, F. A., Neri, A. L., Guariento, M. E., & De Sousa, M. L. R.. 2010b. Relações entre o bem-estar subjetivo e a funcionalidade em idosos em seguimento ambulatorial. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, 14: 81-89. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-35552010000100013>
- Sposito, G., D'Elboux, M. J., Neri, A. L., & Guariento, M. E. 2013. A satisfação com a vida e a funcionalidade em idosos atendidos em um ambulatório de geriatria. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18: 3475-3482. <https://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013001200004>
- Tomomitsu, M. R. S. V., Perracini, M. R., & Neri, A. L. 2014. Fatores associados à satisfação com a vida em idosos cuidadores e não cuidadores. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19: 3429-3440. <https://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014198.13952013>
- Viana, H. B., & Santos, M. R. 2015. Análise de percepção da imagem corporal e satisfação com a vida em idosos praticantes de hidroginástica. *Revista Kairós: Gerontologia*, 18: 299-309. <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/27008/19157>
- World Health Organization (WHO). 2001. The world health report. Genebra. <https://www.who.int/whr/2001/en/>
- World Health Organization (WHO). 2007. Global report on falls prevention in older age. Genebra. [http://www.who.int/ageing/publications/Falls\\_prevention7March.pdf](http://www.who.int/ageing/publications/Falls_prevention7March.pdf).



## Sobre los autores/ About the authors

Alexandre Ferreira Soares: Graduação em psicologia. Mestrando do programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Amazonas. Machado Duran Gutierrez, Denise: Graduação em psicologia. Doutora em saúde pública. Professora da Universidade Federal do Amazonas. Resende, Gisele Cristina: Graduação em psicologia. Doutora em Psicologia. Professora da Universidade Federal do Amazonas

## URL estable documento/stable URL

<http://www.gigapp.org>

El Grupo de Investigación en Gobierno, Administración y Políticas Públicas (GIGAPP) es una iniciativa impulsada por académicos, investigadores y profesores Iberoamericanos, cuyo principal propósito es contribuir al debate y la generación de nuevos conceptos, enfoques y marcos de análisis en las áreas de gobierno, gestión y políticas públicas, fomentando la creación de espacio de intercambio y colaboración permanente, y facilitando la construcción de redes y proyectos conjuntos sobre la base de actividades de docencia, investigación, asistencia técnica y extensión.

Las áreas de trabajo que constituyen los ejes principales del GIGAPP son:

1. Gobierno, instituciones y comportamiento político
2. Administración Pública
3. Políticas Públicas

### Información de Contacto

Asociación GIGAPP.  
ewp@gigapp.org